

# Villa-Lobos na saudade

*A vencedora do prêmio Villa-Lobos não está satisfeita nem com o que recebeu, nem com a pequena divulgação que teve*



Márcia Dias

Ermelinda pesquisou tudo o que pôde sobre o maestro

A professora de música da UFRJ e pesquisadora de MPB, Ermelinda Azevedo Paz, recebeu o prêmio por seu trabalho "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira", semana passada, no Museu Villa-Lobos, do concurso de monografias que celebrou, em 87, o centenário de nascimento do maestro brasileiro. Dividindo a premiação com a também estudiosa Maria Sardelich, Ermelinda Paz recebeu a quantia de Cz\$ 10 mil por uma pesquisa que requereu oito meses de trabalhos, 18 entrevistas com testemunhas e contemporâneos de

Villa-Lobos, cerca de 70 fotografias coletadas e documentos inéditos revelados, tudo reunido numa monografia composta em 273 laudas datilografadas.

Ermelinda Paz conseguiu enfocar todos os itens exigidos no concurso, a partir de uma síntese biográfica de Villa-Lobos: preferências e gostos do maestro na música popular; o relacionamento boêmio com os músicos de seu tempo; as grandes concentrações orfeônicas da fase getulina; o carnaval do começo do século, no folguedo "Sodade do Cordão", em 1940 etc.

Aproveitando o grande material reunido, a professora produziu ainda dois outros trabalhos. Um dos quais, 4º colocado no Concurso Internacional, promovido pela CEA sobre o tema "Villa-Lobos, Cidadão das Américas". E um livro, **Estudo sobre o Sodade do Cordão**. "Muitas pessoas me ajudaram a fazer este trabalho, em particular meus pais e meu marido (que não desejo nomear, mas só destacar) e tantos outros que nomeio em meu livro".

A edição dos trabalhos vencedores está sendo estudada pelo Museu Villa-Lobos, possivelmente como **kit-brinde** de fim de ano para grandes empresas. Ermelinda Paz, que já tem um livro publicado pela UFRJ sobre o tema **As Pastorinhas**, narrando vivência sua, na juventude no bairro carioca de Realengo, na década de 50, acha que "este trabalho com Villa-Lobos, foi uma boa experiência, mas o prêmio recebido até agora, não deu para cobrir nem 5% das despesas feitas para realizá-lo". "Também o Museu deu pouca divulgação ao resultado do concurso, definido desde 29 de fevereiro e anunciado oficialmente em festa realizada no dia 4 de março, sem que a imprensa e o público fossem informados a respeito" – diz o professor Wilmar de Carvalho (que ajudou Ermelinda). "Num ano em que todo mundo se volta para os festejos do centenário e sua transcendência no Brasil, uma jovem minudente e talentosa faz um trabalho destes, sem que a mídia tome conhecimento dela. Só no Brasil, mesmo!" (Francisco Duarte).